

INCA recebe prêmio da OPAS

Entre 28 e 30 de maio, o INCA participou do Congresso Internacional de Prevenção ao Tabagismo, em Belo Horizonte (MG), promovido pela Associação Brasileira Comunitária para a Prevenção do Abuso de Drogas. A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) premiou personalidades e instituições que se destacaram no controle do tabagismo. O INCA recebeu uma medalha, em reconhecimento ao Programa Nacional de Controle do Tabagismo.

O INCA montou a exposição *Enxergando através da fumaça*, sobre os malefícios do cigarro e as campanhas realizadas em todo o mundo, incluindo a do Ministério da Saúde do Brasil. A Divisão de Estudos do Tabaco da Conprev/ INCA apresentou dois pôsteres: *A construção da motivação para o tratamento do tabagismo*; e *Espirometria simples e padrão do uso do tabaco*.

A Chefe da Divisão de Controle de Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer/ Conprev, Tânia

Cavalcante, fez uma conferência sobre o Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Já o Chefe-substituto desta Divisão, Ricardo Meirelles, participou de uma mesa redonda sobre o tratamento do tabagismo, com o tema *Abordagem cognitivo comportamental*. Ele também coordenou o curso *Ajudando seu paciente a deixar de fumar*. A enfermeira Valéria Cunha, também da Conprev/ INCA, apresentou o programa Saber Saúde, desenvolvido em escolas para a prevenção do tabagismo. ■

Mais precisão em neurocirurgias

Com a aquisição do neuronavegador, no final de maio, o Hospital do Câncer I do INCA passa a ser o único hospital público do país a fazer neurocirurgia com esta nova tecnologia. O equipamento alemão é usado em pacientes das Seções de Neurocirurgia e de Cirurgia de Cabeça e Pescoço para localizar o tumor a ser retirado, com mais precisão que a obtida anteriormente.

O neuronavegador é constituído de um computador de alto desempenho, um programa para análise dos dados fornecidos pelos exames de ressonância magnética e tomografia computadorizada do cérebro, e uma câmera de

emissão e recepção de raios-laser. Com base nestes exames, ele fornece ao neurocirurgião informações, em uma visão tridimensional, sobre a localização de seu instrumento cirúrgico em relação às diversas estruturas do crânio e do cérebro, e, conseqüentemente, ao tumor.

O equipamento apresenta algumas vantagens. Ele substitui uma técnica bem mais trabalhosa, a estereotaxia, utilizada para biópsia dos tumores cerebrais. Também dispensa o uso do intensificador de imagens (raios-x), evitando a exposição do paciente e da equipe profissional à radiação, em diversos tipos de operações cirúrgicas. ■